FOLHA LIVRE

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

Anno I | S. CATHARINA | Joinville, 19 de Junho de 1887. | BRAZIL | Nº. 22

JUN 37 S. CATH

EXPEDIENTE.

Publica-se aos domingos.

ASSIGNATURAS

6 mezes . . . . . 3$000
Pelo correio . . . . . 3$500

Pagamento adiantado.

Redacção — **Rua d'Agua.**

Pede-se aos Surs. assignantes que ainda não fizeram o pagamento de suas assignaturas, o obsequio de o fazer.

FOLHA LIVRE

Epilogo

A escravidão expira; o tigre que se repasta na mais atróz das carnagens jaz macrobio e impotente, vencido pelo leão popular que vela como um argus invicto á porta do templo da liberdade universal.

Sobre essa instituição execranda desabou a lavina engrossada pelos seculos — feita das coleras surdas da rasão humana ultrajada como um vencido, da justiça trucidada como um martyr n'um golgotha de trevas.

Judeu errante, amaldiçoado por um estygma de lama na face, a escravidão, essa mendiga, atravessou o mundo e o mundo acolheu-a, transformando-se em vil caravanserail do crime

A liberdade, a deusa forte e virgem teve naseas fitando atravez de sempiternas auroras, aquella tragedia negra e infame — o pacto de dois bandidos na sombra: a sociedade e a escravidão; — a troca do beijo da fraternidade entre os homens e a velha prostituida.

Na Sparta ella deixou um vestigio sangrento — o ilóta.

Outro vestigio sangrento na India — o pária.

Na America o ultimo vestigio, mais sangrento ainda — a coisa, o miseravel, o automato.

Oh! no entanto o ilóta, o pária, o escravo são homens tambem; choram as mesmas lagrimas e as lagrimas tem o mesmo fel; sorriem como nós e os sorrisos tem a mesma doçura ineffavel; fitam o ceu e sentem as mesmas crenças; fitam a terra e convencem-se das mesmas miserias; pensam e os partos de seu espirito tem a mesma lucidez; espremem do coroção os mesmos sentimentos: inclinam a fronte e suspiram das mesmas tristezas!

Oh! Pois que differença existirá entre um *homem* e um escravo?

Qual a philosophia, qual a religião fundada sobre o senso commum e a razão da humanidade que assim cava um profundo abysmo entre duas raças?

Nenhuma.

O martyr christão disse „amai-vos uns aos outros.“ A razão como uma foice implacavel corta as cabeças que ousam levantar-se alem do nivel commum da igualdade e ha muito quebra com ironia os sceptros, como despedeça com sarcasmo o punhal da oppressão.

Quem deffende, pois, o codigo negro?

A rasão?

Não, porque ella é uma luz.

A religião?

Não, porque ella é um balsamo.

Quem a defende pois?

A cupidez.

Mas que coisa é a cupidez?

Um molosso que tem devorado o mundo, um sapo a quem devemos quasi todas as pustulas da historia. E' filha do egoismo que é a contradição do amor, como os vórtices tenebrosos são a contradição das apotheoses, como as unhas foscas dos tigres são a contradição das antenas immaculadas dos lyrios.

Quando as sociedades convenceram-se de que a escravidão tudo polúe e destróe, que rasteja pelas virtudes como os caracóes pelas rosas, que aniquila os germens dos sentimentos, como as phyloxeras aniquilam os pampanos das vides, ellas expulsaram-na a pontapés, como á um vil cão de esterqueira e varreram o sólo expurgado da pégada maldicta.

E de etapa em etapa, expulsa, apedrejada. ella se foi; atrevessou o universo, carregando sobre os hombros descarnados de mendiga tisica o fardo esmagador das maldições da humanidade e dos anathemas das religiões censpurcadas.

Mas a America acolheu-a no recaço virgem e semi-barbaro e, oh! sarcasmo cruento! estampou-lhe o nome nas paginas austeras das leis, como um espirito demoniaco que houvesse estampado o nome de Caïn no frontespicio da biblia da Humanidade!

Ligitimaram a existencia desse monstro, autorisaram-lhe as carnagens, as sivicias; offereceram-lhe hecatombes de victimas convulsas e por ella atiraram a justiça n'um poço e o direito n'um esterquilinio!

Depois vieram epochas mais prosperas. A liberdade começou a despontar, — o presente era negro, mas a luz era intensa.

Nos Estados Unidos surgio Lincoln e travou a luta civil, o pugilato mais renhido e enthusiastico que tem havido em pról da redempção dos vencidos; nunca a abolição contou victoria tão bella na arena da liberdade social!

E diga a historia se heróes houveram n'aquella guerra que reveindicava os direitos usurpados da humanidade!

O dia despontou para aquella parte do novo-mundo e o sangue quente dos martyres da vespera deu vido a tanta esperança e tantas aspirações que hoje a bandeira estrellejada da União estremece ovante ás brisas do oceano como um palladium de liberdade e civilisação.

E nos?

Falta-nos muito, muito! porque nos falta o resto.

Entre nos a escravidão existe, embora desmantibulada e muribunda como um tigre varado pelas balas.

Existe, eis o facto; eis a vergonha.

E' necessario dar-lhe caça, desalojal-a do antro, matal-a como se matam as féras perigosas.

Felizmente quem a ataca actualmente é uma entidade forte e invicta.

Chama-se „todo o mundo.“

A magistratura é toda abolicionista; exceptuam-se algumas vergonhas, como o Desembargador Coelho Bastos e raros outros.

O povo, esse é ultra-abolicionista.

Os negreiros são poucos, entre elles — os homens do poder.

Estes ultimos fazem politica, que em outras nações é uma sciencia de solidas bases e fim moralissimo e entre nos uma escamoteação iniqua.

E quando estiver feita a grande obra, quando todos os escravos estiverem livres, é provavel que esses politiqueiros inuteis digam com emphase — „Matamos a escravidão!“

O povo não ha de protestar com certeza, porque elle, como o Hercules pagão, só costuma fazer grandes coisas e torna a entrar na sombra—grande lutador obscuro pela patria, pela liberdade e pelo progresso!

E construido o templo augusto da liberdade dos escravos, o povo durmirá sob sua grande sombra, sonhando no que ainda lhe resta fazer, como Jevoah depois do setimo dia.

E' provavel que sonhe com 89 e derperte com um raio na palpebra de heroe.

LITTERATURA

Canto de Amor

Como sobem ao monte as andorinhas
Meus pensamentos voam para ti.

(PHALENAS.)

Quando eu estou ao pé de ti, minha doce amante, minha pallida e fulgurantemadona

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

parece-me que o mundo inteiro desfaz-se para sempre de meus olhos e de minha lembrança, como a fluctuante neblina das serras, quando o sol descobre-se no oriente.

Teus cabellos negros e cheios de perfume, abrem-se como um manto maternal, onde se vai aquecer minha fronte sombria, e conduzem-me, á semelhança das capas encantadas das mil e uma noites, a paizes longinquos, inundados de luz e de vivos aromas, orde meu coração bebe a longos tragos o nectar da vida com uma soffreguidão divina!

Oh! minha doce amante! Oh! pallida! Oh! pallida e voluptuosa madona de minha alma!

Deixa que te conte o que meus olhos vêm, meus ouvidos escutam e meus labios gozam, n'esses paizes longinquos, n'esses remotos oasis, embalado pelo bonançoso arquejar de teu seio e nas ondas mornas de teus esplendidos cabellos...

Os bandolins choram cantigas provocadoras. Umas meninas ideaes de trança loura e sorriso angelico, tangem os bandolins melancolicos, á sombra de larangeiras desgrenhadas, d'onde cahem as perolas de orvalho, como as lagrimas dos olhos piedosos de uma irmã querida.

O vento dá nas folhas das cheirosas arvores. O aroma inebria-me e afoga minh' alma em desejos ignotos!

Não é o vento, não, amada minha! Não é a larangeira inundada de perfumes e orvalhos, que surprehendem-me n'esse instante vertiginoso... são os teus longos e negros cabellos, quando tua cabeça elegante e triste move-se afastando uma fluctuosa nuvem do passado...

O que estais ahi cantando, meninas louras, cobertas de pallidez e de saudades?

As notas de vossos instrumentos plangentes partem-se-me dentro do coração, e eu sinto-me perdido entre as erradias visões do meu tempo de ventura...

Não são elles, não, minha minha amante! E' a tua santa e harmoniosa voz murmurando nos meus ouvidos uma epopéa de amor, que os suspiros baptisam e é sanctificado pelas lagrimas!

Fala-me, fala-me ainda!... Emquanto eu ouço os bandolins chorosos e a larangeira em flôr perfuma-me a alma, sou tão feliz como as estrellas que vivem eternamente illuminando o santuario do Paraizo!

LUIZ GUIMARÃES JUNIOR.

A Esmola

Dae, dae vossa esmola de compaixão.

A compaixão conduz ao enternecimento; do enternecimento á caridade o passo é curto.

Dae, dae o sentimento tão suave que se chama misericordia.

A misericordia traz o amor, e o amor é o mais rico diamante do erario do Creador.

Dae hoje como sempre e sempre como hoje, porque todos os dias as lagrimas correm, os corações sangram, as almas soffrem e muitas vezes desesperam!

Dae, dae sem pezar, e buscae a mãos cheias no thesouro espiritual, n'esse thesouro inesgotavel, que tanto mais se augmenta quanto mais se tira.

Dae, dae com as mãos ambas e de todas as maneiras; dae o bom conselho, dae a protecção quando poderdes, dae o apoio, dae a instrucção espiritual, dae essa esmola moral que vale por todas as outras, a do coração, a do pensamente!

Dae sem muito indagar se o que recebe é digno de vossa esmola; dae primeiro, indagae depois; lembrae-vos que os fructos da caridade são muitas vezes tardios, que a verdadeira dedicação não conta sobre o fructo quando planta a semente ou quando enxerta o arbusto.

Dae e amae realmente, isto é, com a alma!

Elevae vosso pensamento acima do nivel ordinario da vida, isto é, amar um Deus, como elle e com elle!

Sanctificae vossa esmola unindo-a ao amor que vos transporta ao Creador! Toda a creação é vossa patria, toda humanidade terrestre é vossa familia, generalisae e engrandecei, pois o sentimento do amor do proxime, derramando-o sobre todos.

CARITA.

SECÇÃO NOTICIOSA

Por uma carta recebida da corte sabemos que se pretende encetar os trabalhos do canal de juncção da Laguna a Porto Alegre em Desembro deste anno.

Diz uma correspondencia de Santos para o „Jornal do Commercio" do Desterro que o café ali tem estado a nove mil e tantos réis cada arroba; porém, que, havia muita tendencia para baixa.

O „Centro Catharinense" está tratando de obter a creação de estação telegraphica em S. Bento e Tijucas, assim como uma agencia postal em Campo Alegre.

O valor da exportação do porto de Itajahy, no mez de Maio findo foi de 42:700$000: e no mez de Abril foi de 70 e tantos contos.

Consta-nos que o Sr. capitão João Evangelista Leal requereo certidão dos escravisados matriculados com a nota de — filiação desconhecida — que são, neste municipio, em numero de 16.

Incansavel, emo tem sido, o Sr. capitão Leal em advogar a causa dos captivos, obteve ultimamente em S. Francisco a liberdade de mais 4 infelizes, a quem a barbara instituição do nosso *civilisado* paiz havia tirado o direito da communhão humana, negando-lhes o direito de familia, de liberdade e honra.

Em S. Francisco e Paraty existem tambem muitos escravos matriculados com nota de filiação desconhecida; se os matriculados aqui dessa maneira acham na lei escudo para a sua libertação, os escravos daquelles municipios devem, pela mesma razão, ter igual a direito, antes o qual não é justo que se ponha obstaculo nem que se attenda a conveniencia de ordem alguma. A lei deve ser igual para todos, e cumpril-a, mormente a favor de uma raça infeliz, é — mais do que dever — é uma virtude.

A camara municipal de Santa Christina do Pinhal (provincia do Rio Grande do Sul) dirigio ao governo imperial uma representação pedindo a construcção da estrada de ferro D. Pedro I.

Para a Europa seguio no vapor „Argentina", no dia 16, o Sr. Germano Augusto Lepper, com suas duas filhas e um filho.

Acham-se em S. Bento os Srs. Dr. juiz de direito interino da comarca e promotor publico, que foram a serviço do jury daquelle termo.

Da barca hollandeza „Dina," surta no porto de S. Francisco, onde está carregando herva matte, fugiram tres marinheiros em um escaler de bordo, na noite de 15 para 16.

O Sr. delegado de policia deu providencias para a captura dos fugitivos, a pedido do capitão daquelle navio.

E' esperado por estes dias em S. Francisco o vapor „Maria Pia", em viagem extraordinaria.

No proximo domingo dará o „Congresso Joinvillense" a sua partida mensal.

O „Labor" é um novo jornal que appareceu em Antonina, provincia do Paraná, e cujo n. 5. nos veio visitar. Propriedade de uma associação, O „Labor" alheia-se á politica para pugnar vigorosamente pelos interesses locaes; bem escripto e bem impresso, o novo combatente tem merecimento a uma longa vida e muitos apreciadores.

E' o que lhe desejamos.

O „Centro Catharinense", a patriotica associação que tanto se interessa por esta provincia, endereçou ao actual ministro da agricultura, por meio de uma commissão de cinco membros, o officio que em seguida publicamos.

Illm. e exm. sr conselheiro Rodrigo Augusto da Silva. — O „Centro Catharinense", orgão da colonia catharinense nesta côrte, sente-se jubiliso pela nomeação de v. ex. para o cargo de ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas. E este regosijo é tanto mais justificado quanto elle acompanhou, grato e orgulhoso, o interesse que v. ex. tomava por sua provincia natal, principalmente na ultima legislatura, procurando informar-se minuciosamente de tudo o que poderia concorrer para o seu desenvolvimento moral e material.

Hoje, exm. sr., que v. ex. se acha tão dignamente investido de um cargo tão nobre e elevado, e do qual quasi exclusivamente depende o futuro de Santa Catharina, o „Centro Catharinense", confiando que aquella provincia não tenha desmerecido da sympathia que v. ex. por ella nutria como bom patriota, espera que as affeições do deputado de hontem não abandonem o ministro de hoje.

Em nome dessa sympathia por Santa Catharina, tantas vezes patenteada na camara dos srs. deputados, os filhos desta provincia vêm pedir a v. ex. a execução da estrada de ferro D. Pedro I, actualmente em discussão no senado, que é, como v. ex. sabe, uma questão de vida ou morte para aquella provincia, bem como para a sua visinha do sul. E' certo que o nobre antecessor de v. ex. considerou caduca a concessão desta estrada; mas o „Centro Catharinense" espera que o alto patriotismo de v. ex. não o deixará acompanhal-o em tão injusto acto.

E' com a construcção desta estrada, da qual tambem o digno sr. presidente do conselho tem-se mostrado sympathico em discursos proferidos na camara vitalicia, que as diveras colonias de Santa Catharina, onde, o trigo, o arroz, o centeio, a aveia e tantos outros cereaes, bem como o café, alli plantados em larga escala, sem fallar na amoreira que com enthusiasmo está sendo tambem cultivada, terão facil meio de exportar seus productos.

E' com a construcção desta estrada que Lages, S. Joaquim, Curitybanos, Baguaes e Campos Novos poderão desenvolver-se, exportando os productos de sua vasta e uberrima zona, entre os quaes a madeira, pois estes municipios formam o prolongamento para o sul dos eternos pinheiraes do Paraná; o gado, que até aqui tem sido o unico ramo da industria dos habitantes daquelles para-

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

gens, por ser o unico que apezar de immensos sacrificios e enormes prejuizos, póde vir para o littoral, atravessando por espaço de uma semana e mais, estreitas picadas em matas virgens e terrenos escabrosos, unica via de communicação daquellas localidades com o exterior.

Nem telegrapho, exm. sr., nem ao menos uma estrada de rodagem regular liga Lages o principal dos municipios de serra acima, com o littoral, melhoramentos estes imprescindiveis para cidades centraes, cujos habitantes a cada passo precisam de meios de vida e de segurança pessoal!

Além disso, a construcção desta estrada evitará quo o Estado faça muitos outros melhoramentos de menos importancia que acarretarão grandes despezas para os cofres publicos e menos vantagens para as duas provincias necessitadas e portanto para o paiz — centro das rendas provinciaes.

O „Centro Catharinense", pois, confiado no patriotismo e particular sympathia de v. ex. por Santa Catharina, vem respeitosamente pedir a v. ex. se empenhe por conseguir dos seus dignos companheiros de gabinete, agora que ella se acha em discussão no senado, a execução da estrada de ferro D. Pedro I, de tanto futuro para a nossa patria, e assim terá v. ex. um altar no coração de cada filho daquella provincia, até aqui tão esquecida dos governos.

—A commissão: — Antonio Justiniano Esteves Junior. — Olympio A. de Souza Pitanga. — Julio Ignacio da Rocha. — João Velloso de Oliveira. — Gervasio Nunes Pires.

Rio de Janeiro, em 18 de Maio de 1887.

A ultima sessão da Academia Franceza foi consagrada aos premios litterarios e aos premios de vertude. O mais importante dos premios foi o de 1.200$000, concedido ao Sr. Guillot, pela sua obra. *Paris que soffre.*

Falleceu ha dias, em Santos, um velho preto mina conhecido pela alcunha de Mestre Lucas, deixando á sua mulher uma fortuna de 200:000$000.

Não resgatava dinheiro para libertar captivos e como tal era muito procurado pelos abolicionistas de Santos.

Era talvez mais rico que qualquer capitalista desta localidade, o que põem por terra os sophisticos argumentos da „Reform" que negou a actividade dos brazilleiros e por consequencia tambem dos negros, os pobres negros, que gozando de menores regalias que *todos* os habitantes do Brazil, podem contudo attingir pela perseverança e trabalho o bem estar e a opulencia.

Os negros cada vez aniquilam por eloquentes exemplos, os preconceitos que se levantam ainda contra elles.

A „Reform" que já pregou um dia que „o caboclo, cujo alimento exclusivo é a ostra e o bacúcú", é um ente inutil e indolente

Se essa folha indagasse qual as fontes principaes de alimentação de Joinville, e quem surte essas fontes, diria pelo contrario:

— „os *bauers* são os mais atrasados dos lavradores do mundo e os comedores de bacúcú uns rudes lutadores contra as asperezas do clima que trabalham intemeratamente de sol a sol. De que se faz brôa por cá, illustrissima „Reform"?

Responda!

O „Diario Popular" de S. Paulo, dá a seguinte noticia:

„Viva Campinas! — Em Campinas, hontem, no expresso da Mogyana, tentou um capitão do matto embarcar com um escravo fugido que conseguira agadanhar.

Os empregados das officinas, que andavam a bispar a cousa ali pela plata-forma, agadanharam por sua vez o escravo no wagon e o fizeram desapparecer n'um piscar de olhos, deixando o bravo capitão a esbravejar, com cara de quem ficou toquisado.

Os empregados, magnificos rapazes, fizeram uma boa troça aos gritos de — Viva Campinas!

Muito bem feito!"

O Sr. conselheiro Dantas apresentou no dia 3, no senodo, o seguinte projecto:

„A assembléa geral resolve:

„Art. 1. Aos 31 de Dezembro de 1889, cessará de todo a escravidão no Imperio.

§ 1. Está em vigor, em toda a sua plenitude e para todos os seus effeitos, a lei de 7 de Novembro de 1831.

§ 2. No mesmo prazo ficarão absolutamente extinctas as obrigações de serviços, impostas como condição de liberdade, e as dos ingenuos em virtude da lei de 28 de Setembro de 1871

§ 3. O governo fundará colonias agricolas para educação dos ingenuos e trabalho de libertos, á margem dos rios navegados, das estradas de ferro ou do litoral.

Nos regulamentos para essas colonias, proverá á conversão gradual do foreiro do Estado, em proprietario dos lotes de terras que utilisar, a titulo de arrendamento.

Art. 2. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Paço do senado, 3 de Junho de 1887. — Dantas. — Affonso Celso. — Silveira Martins. — Franco de Sá. — De Lamare. — F. Octaviano. — Candido de Oliveira. — Avila. — Lafayete. — Visconde de Pelotas. — Castro Carreira. — Silveira da Motta. — Ignacio Martins. — Lima Duarte."

Telegramma de Nova-York refere que o „Ledger," de Philadelphia, diz que uns 50 tisicos considerados chronicos foram radicalmente curados pelo tratamento de injecções de acido carbonico, nas primeiras tres semanas do mez de Maio proximo findo.

Ser feio é incontestavelmente uma desgraça, e sinão, leia-se o seguinte trecho do padre Manoel Bernardes:

„A Archidemo, rei, multaram os seus povos, por se haver casado com mulher de pouca presença, sentindo que deste consorcio não lhes nasceriam reis, senão regulos.

Os povos de Gangarida, terra além do Ganges, elegiam para rei o mais formoso, e tanto que algum nascia e chegava a dois mezes o levavam a juizo, e se era mui feio o matavam, não se promettendo d'elle cousa boa.

Na opinião de Baldo, nascendo dous gemeos, e não se podendo averiguar qual nasceu primeiro, leva o morgado o mais lindo; e nas leis de Draco, duvidando-se qual de muitos aggressores na briga foi o matador, presume-se contra o mais feio."

Em Campinas, durante o mez de Maio, foram libertos 265 escravos, sendo 23 sem onos e 237 condicionalmente.

As folhas do Recife confirmam o „habeas-corpus" ao tenente-coronel Francisco G. Torres, thezoureiro da grande loteria de Pernambuco, conforme o telegramma de 29, publicado pelo PAIZ.

Diz uma folha de Pariz que Sua Alteza a Sra. princeza imperial, viajou ultimamente em França com o titulo de condessa de S. Christovão.

Não tendo Sua Alteza guardado o incognito nas suas viagens anteriores á França, attribuiu-se essa resolução de Sua Alteza ao motivo de não querer o Sr. conde d'Eu, seu augusto esposo, manter relações officiaes com o governo da republica que proscrevêra os principes de sua familia franceza.

Deu-se um curioso phenomeno atmospherico em Castlecomer, cidade situada em Queens-County, na Irlanda.

A's 4 horas da tarde escureceu de repente o ceu, ouvio-se o ribombo do trovão e uma hora ou duas depois começou a cahir uma chuva completamente preta, sufficientemente preta para tingir a roupa de quem a apanhou.

Nos campos, os animaes mostravam-se aterrados e os cães corriam e uivavem como damnados.

Essa chuva, que parecia impregnada d'algum pó insoluvel, tingio a agua dos rios e das cisternas a ponto de a tornar desaproveitavel.

Durante a manhã de 11 de Maio, fez-se sentir na Belgica uma tempestade acompanhada de uma medonha trovoada, que teve consequencias funestissimas.

Cahio um raio na igreja de Meux e a reduzio a um montão de ruinas.

Quando e abbade vio sahir fumo pelas janellas da torre, correu a toda a pressa no templo e ainda conseguio salvar a Eucharistia.

Poucos instantes depois as chammas apoderaram-se de todo o edificio. Foi necessario demolir uma parede para salvar os ricos paramentos que estavam na sachristia.

Os habitantes não atacaram o incendio da igreja porque os distrahio a defeza das suas preprias casas, onde o incendio se communicou por vezes.

Na quinta-feira á noite ainda ardia a igreja.

SECÇÃO AMENA

TESOURADAS

(VELHAS COISAS E LOISAS.)

De binoculo.

Fizemos uma digressão ás minas do Illm. Sr. Rosas.

Eramos cinco, collaboradores desta folha e amigos.

A funda e agradavel impressão que causou-nos o espectaculo das minas de manganez d'aquelle Senhor, o bello acolhimento que tivemos, as horas de verdadeiro satisfação que passamos lá, são coisas que não se descrevem — setnem-se apenas.

A extenção do terreno occupada pelo minerio que é de imcoparavel riqueza, faz dessa esplendida mina uma das mais futurosas do Brazil e auguramos que não está longe o dia em que ás terras adjacentes affluam populações inteiros, attrahidas pela abundancia indefinida de trabalho e por consequencia do bem estar e das riquezas.

Quando uma Companhia se estabelecer ali, as florestas hão de cahir sob o machado do colono e do brazileiro e as casinhas brancas cubriram toda a extenção deserta.

Por horas está em embryão todo esse grande futuro, mas o trabalho realisado e que tivemos occasião de apreciar é um movimento honroso de perseverança e força de vontade inecedivel. As escavações, uma das quaes attinge 25 metros, são feitas sob as mais severas e intelligentes inspecções; as escarpos mostram o ferro-manganez em estado quasi puro e os vezes dissolvido no barro amarello.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Segundo asseverou alguem :„ o Sr. Rosas tem minerio em quanto o mundo fôr mundo“. a jazida com effeito é colossal e a quantidade de ferro extrahido está em lisongeira proporção com as arios de terreno explorado.

Vimos encantados, principalmento o Curuvina e eu que adoramos os matagaes virgens e tivemos occasião de fartar os olhos na contemplação constante de arvores e parasitas magnificas.

Fallando em parasitas não é licito esquecermos uma, de flor enorme, unifólia e enrolada com os „copos de leite“, dos nossos jardins, tendo no centro um miolo amarelloqueimado muito semelhante á uma pinha cuneiforme.

E' lindissima aquella grande flor branca de leves tons amarellos de marfim enlanguecendo longe da floresta, no bojo de uma jarra. Ja tivemos occasião de observar que os mattos brasileiros tem uma Flora esplendida, muito pouco explorada ainda.

Aquella parasita é uma *novidade* que seria apreciada na Europa, onde tem-se dado uma fortuna por um bulbo de tulipa ou por um novo enxerto de rosas.

Partimos das minas as 5 da tarde e chegamos ás 7 e meia da noite, muito gratos ao distincto proprietario d'ella.

Esqueciamos de fallar na magnifica estrada que do Rio Velho se dirige ás minas, na extenção de quatro kilometros mais ou menos, mandada construir pelo Sr. Rosa.

Percorremol-a sem sentir canceiras, tão boa era.

Em tudo o que tivemos occasião de observar durante o curto tempo de que dispunhamos, manifesta-se a actividade mascula, a perseverança corajosa do distincto explorador que tem-se tornado credor dos sinceros aplausos desta localidade.

Guardamos d'essa bella digressão as mais indeleveis recordações.

GONÇALINHO E CURUVINA.

MISCELLANIA

— O que foi feito do Oliveira, ó Carlos? Ha ja muito tempo que não o vejo!

— Pudera! pois si elle morreu...

— Morreu?.., Ora ahi está o que são os amigos! morrem sem dizer nada á gente....

* * *

Um bispo, que andava visitando algumas parochias, censurou um vigario pelas dimensões de seu calix.

— Do sangue de N. S. Jesus Christo eu beberia uma pipa, quanto mais um calix.“

* * *

Todo cajú tem castanha
Toda romã tem corôa,
Mora o sapo na lagôa,
Na teia se esconde a aranha.
Pomada serve de banha,
Abelha faz o cortiço,
Pontesinha á passadiço,
Nescio não chega á razão,
O tolo tem presumpção,
Lá no céo não ha serviço.

* * *

Uma noite de luar, um bebado encontrou a um pobre velho, que, não podendo apanhar sereno, trazia o guarda-chuva aberto.

O bebado parou e disse:

— Como vai esta pobre alminha, que já pensa que a lua é o sol!

SECÇÃO LIVRE

Paraty

Pede-se ao Sr. Curador Geral dos orphãos do termo do Paraty que requeira com urgencia o inventario dos bens da finada Lauriana, viuva do finado José Gomes d'Oliveira, que deixou herdeiros orphãos.

DECLARAÇÕES

A' Praça.

ANTONIO AUGUSTO RIBEIRO

Communica á seus amigos e freguezes, que tem de liquidar até o fim do corrente mez a sua firma, e por tanto pede encarecidamente a seus devedores o obsequio, mandarem saldar suas contas, assim como a aquelles, que se julgarem seus credores, apresentarem suas contas.

Joinville, 1. de Junho de 1887

EDITAL.

Juizo de orphãos

O Alferes Gustavo Adolpho Richlin, Juiz de orphãos 1º. supplente em exercicio pleno, do termo desta cidade de Joinville etc.

Faço saber aos que o presente edital de praça com o praso de 20 dias virem que, no dia 4 de Julho vindouro será vendido em hasta publica deste Juizo, á porta da sala das audiencias, pelas onze horas da manhã do referido dia o bem de raiz separado para o pagamento das custas do inventario do finado Francisco Manoel dos Passos, constante de 59½ braças de terras de frente, situadas no Iriribu deste termo, lugar da residencia do inventariado, com 750 ditas de fundos, fasendo frente no rio do braço e fundos com terras dos herdeiros do finado Antonio Cardoso, extremando pelo lado do Norte com terras dos herdeiros do dito finado Francisco Manoel dos Passos, e pelo do Sudueste com as dos herdeiros do finado José Gonçalves de Moraes; pelo quantia de 238:000 reis. E para que chegue ao conhecimento de quem interesse tiver, se mandou affixar este no lugar do costume e publicar pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Joinville, aos 15 de Junho de 1887. Eu Virgilio Gomes Tovar e Albuquerque, escrivão de orphãos o escrevi.

GUSTAVO ADOLPHO RICHLIN.

ANNUNCIOS

O MEDICO
Dr. Hermann Fritz
dá consultas todos os dias das 7 ás 9 horas da manhã e de 1 ás 2 da tarde em sua residencia, na casa da Direcção da colonia
— JOINVILLE. —

Companhia de Navegação
Espirito Santo
e
Caravellas.

O PAQUETE
„MARIA PIA“
esperado do Rio de Janeiro e escalas a 19 do corrente, seguirá até o
DESTERRO
e voltará a 22, recebendo carga para
PARANAGUA',
ANTONINA,
SANTOS,
RIO DE JANEIRO.

O PAQUETE
„Victoria“
esperado de Porto Alegre e escalas, sahirá a 26 do corrente para
PARANAGUA',
ANTONINA,
SANTOS,
RIO DE JANEIRO.

Recebem carga e passageiros, tendo excellentes accomodações.

Fretes e passagens por preços reduzidos.

Trata-se com o agente
SERGIO AUGUSTO NOBREGA
S. Francisco, 18 de Junho de 1887.

HOTEL
YPIRANGA
com
Bilhar, jogo de bola e Café
em Joinville, Rua d'Agua.

A proprietaria d'este estabelecimento pela longa pratica de 12 annos, que tem e como brasileira conhecedora dos costumes brasileiros e estrangeiros, offerece aos Srs. passageiros bom commodo, boa meza, accio, promptipão a qualquer hora.

Banhos frios e quentes.
Coxeira para animaes e carros.
Preço de 1$000 para cima e do costume.

Provincia de S. Catharina, Rua d'Agua,
(Perto do desembarque)
Elisa D. Maya.

PRECISA-SE de um bom official de alfaiate na alfaiataria de — *Antonio Pereira de Macedo.*

Typ. de C. W. Boehm. Joinville.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina